

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 10 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## SALADO...

No brilhante discurso que pronunciou na abertura da Exposição de Arte de Espanha, instalada nos claustros dos Jerónimos, o sr. dr. Augusto de Castro teve oportunidade de lembrar que passa no dia 30 o centenário da batalha do Salado. Mestre como é na urdidura das ideias e da prosa o sr. Comissário Geral dedicou ao importante acontecimento períodos de rara beleza literária. E recordou, muito a-propósito, que a colaboração luso-portuguesa foi cimentada aí, com sangue e com admirável fidalguia, para todo o sempre. E' que na batalha do Salado encontraram-se do mesmo lado, como era lógico e natural, os que defendiam os mesmos princípios políticos e morais, e colocavam acima de tudo, até por importantes razões de existência, a unidade religiosa da Península.

Contra muitos dos lugares comuns que hoje fazem carreira, espalhados e mantidos pelos que têm interesse em confundir e caluniar, a verdade é que os infiéis nunca puderam nada contra Portugal e Espanha porque depararam com uma robusta unidade doutrinária e com uma forte consciência religiosa. Pensando e sentindo do mesmo modo portugueses e espanhóis tornaram-se o grande facho da civilização cristã, lutando com assombrosa valentia e com magnífico desprendimento pelo seu triunfo universal. Se formos a ver bem a marcha dos acontecimentos e os factos produzidos ao longo da história logo reconheceremos que não foi só o mouro que nos teve contra si, em lutas memoráveis, iluminadas apenas pelo ideal religioso, mas todos aqueles que no tempo e no espaço ousaram levantar-se contra a civilização de que eramos — e somos — os melhores pregoeiros.

Se demos o braço à Espanha e com ela nos distinguimos nas Cruzadas não o fizemos por habilidade política, mas porque sentiamos nossa a causa que defendia. Eis porque a batalha do Salado deixa de ser uma data vulgar no calendário das lutas peninsulares, para constituir, antes, um facto simbólico do mais alto e do mais transcendente significado.

A nossa amizade foi selada nessa tarde longínqua de 30 de Outubro de 1340 e bem se pode dizer que nunca ninguém realizou acto histórico ou fortuito com mais elegancia e com mais desprendimento.

De então para cá a nossa colaboração produziu os melhores efeitos e os melhores resultados sempre que a unidade religiosa da Península esteve em perigo ou em causa. Depois dos infiéis vieram as heresias e a Reforma, abastardando por tal forma os costumes que a Inquisição se tornou o corressivo não só necessário, mas indispensável. Portugal e Espanha lá estiveram de mãos dadas no bom combate, sofrendo em comum os ataques e as insídias dos perversos e dos maus. Mas venceram porque estavam com eles as verdades eternas e porque os iluminava o mesmo facho que os guiou nos caminhos desconhecidos do Mar e nas selvas virgem de terras ignoradas.

Há três anos ainda de novo se encontraram em defesa dos mesmos ideais e dos mesmos princípios. Quando as ordas comunistas, auxiliadas, amparadas e protegidas pelo espírito maçónico e pelos «restos mortais» da democracia, pretendiam subverter a Ordem Ocidental, instaurando em Espanha uma delegação do Kremelin, Portugal foi o primeiro País a gritar o seu «presente», lutando, também desinteressadamente, como Afonso IV, pela unidade que já defenderamos no Salado. Vencemos uma vez mais, antecipando-nos corajosamente no extermínio das forças que negavam a nossa fé e a nossa Civilização.

Sendo certo, pois, que são muito resistentes e muito fortes os laços que nos aproximam e nos unem, é de toda a justiça que recordemos juntos, com orgulho e alegria, o acontecimento que melhor pode simbolisar o sentido da nossa vocação missionária.

Luis Filipe

## Cuidados a prestar ao afogado depois de retirado da água

Foi este o tema da palestra que o sr. Dr. M. Pereira dos Santos, em boa hora, versou na sessão de entrega dos prémios das Festas promovidas pelo jornal desportivo «Sporting» do Porto, e que teve lugar no parque de diversões do «Tavira Ginásio Club».

Em boa hora dizemos, por que, expandir conhecimentos úteis para todos, neste caso, propagandear e ensinar os cuidados a prestar a um afogado, tem um alto significado, que se revela na preocupação de, numa terra como a nossa — marítima — concorrer para o salvamento de muitas vidas.

Bem haja ainda a acção do Clube local «Tavira Ginásio Club» que atravez de todas as dificuldades que asoberbam, tantas vezes as agrémiações congéneres das províncias, tem sabido manter o fogo sagrado que animou os seus fundadores, para continuarem a esforçada obra de benemerência e acção social.

Muito teria que se esperar de tão prestimosa agrémiação se as possibilidades financeiras fossem de molde a permitir o que a sua grande boa vontade nos tem revelado nos anos da sua existência. Os tavirenses podem e devem orgulhar-se de no seu seio possuírem colectividades que, perseverantemente, colocam bem alto o nome da cidade de Tavira.

No desejo de, também, concorrer de algum modo para a propagação de tão úteis ensinamentos o «Povo Algarvio» dá a seguir a resenha da palestra.

Começou o Senhor Dr. M. Pereira dos Santos por cumprimentar as entidades oficiais que compunham a mesa de honra pedindo desculpa aos Senhores médicos presentes por nada de novo lhes trazer e ainda por ser forçado, dada a necessidade de propagação, de fugir o mais possível de nomes técnicos e explicações científicas.

A seguir, sua Ex.ª demonstrou a necessidade da palestra. Morrem por ano centenas de indivíduos afogados por falta de socorros apropriados.

E' vulgar, disse, saber-se que ao afogado foi prestado como unico trimento, o pendurar-se o individuo, nêss estado, pelos pés e de cabeça para baixo.

Tratamento inútil e quasi sempre fatal. Desta forma apressa-se a morte, contribui-se inconvenientemente para o assunto desconsolador do casos que até nos vêem pelas esteticas e que só tem a realidade da nossa ignorância.

Aplicando o tratamento conveniente e indicado chega-se quasi sempre a ótimos resultados. Exemplos aos montes. Um porém, não resiste à tentação de citar. Um afogado da nossa terra que esteve submergido mais de 15 minutos e que depois de uma hora de esforços voltou à vida. Que satisfação enorme para a familia e amigos e para os seus salvadores! O método, a ciência a impôr-se como única e exclusiva verdade.

Depois disto, disse mais o sr. dr. Pereira dos Santos. O salva-

Pontos de Vista

## Refugiados

Lisbôa está cheia de refugiados. Uns com muito dinheiro, outros com pouco e talvez a maior parte sem nenhum. Todavia ricos e pobres estão aqui nas mesmas condições, obedecendo á mesma ideia, experimentando as mesmas sensações que os levaram a abandonar a Patria. Pela cara adivinha-se o sofrimento, o bem estar, as dificuldades. Ha mulheres que fumam constantemente, que riem constantemente, que bebem e comem constantemente. Encontram-se nas confeitearias mais em evidencia, expondo-se com certa elegância, resfolgando satisfação. São as que não teem preocupações, as que nunca sentiram desanimo e tristeza. São as que partiram do seu paiz carregadas de bagagem, em automóveis caros, resguardadas dos perigos e das privações, indiferentes ás lutas das ambições alheias. São as que encolhem os hombros ao que vai pelo mundo, confundindo Hitler com Roosevelt, Mussolini com Churchill, Pétain com Franco...

Em compensação são aquelas que conhecem as melhores joias, as mais luxuosas toilettes, todos os caprichos da moda e gastam o tempo no flirt, no campo de tennis e no «chá das cinco».

As outras, as que debandaram espavoridas agarradas ás familias, atravessando serras e montanhas ingremes, e que chegaram a Portugal por esmola no porão dum navio ou no furgão duma máquina, revêlam a miséria extrema, sem lar e sem recursos, dormindo nas gares dos caminhos de ferro ou nos passeios publicos, estiracadas nos bancos de pedra humida pelo orvalho da madrugada. São espectos da magua e da desolação.

Temos deante de nós um exemplar destas mulheres moidas pela desventura. Ao seu lado está um homem, por certo o marido, quasi descalço, enfiado numa roupa que cai aos pedaços. Mas aprumado sempre, querendo resistir á desgraça. A esposa devia ter sido bonita. E' ainda nova e loura. Traz um relógio de pulso e nota-se que veste os ultimos farrapos. Instalaram-se numa sala de espera da Estação do Rocio, estando já familiarizados com os empregados e o parco mobiliario. Espéram um comboio que nunca chega, comboio que ambicionam e que está apenas na sua imaginação, mas ainda não partiu de lá, do sonho... E — quem sabem? — talvez não parta nunca... Parece que dormitam.

Ela tem, como o marido, a cabeça apoiada nas mãos e esta fazendo de travesseiro, encontra-se ao estôfo das amplas cadeiras de braços. De quando em quando indaga. Derrama o olhar morto sobre os que também ali esperam. Ninguém a conhece, sombra do que foi, beléza exausta, gasta pelo martirio. E move-se como que sacrificada, roçando-se com tédio de si própria pelo couro aspero do confortavel maple. Tem fome. Séca-se-lhe a boca de tanto aspirar a fumarada esquisita dos comboios. O marido levanta-se de repêlão e vai tomar ar. Ela fica á espera, déle e do comboio, impassivel e resignada, sem desespéro algum, contrariando assim os dixêres do velho rifão «Quem espera desespera».

Final, tudo isto tem uma só designação: refugiados. Letreiro que se lê ao perto ou a distância, com mascara ou sem ela, e que contem de qualquer maneira o mesmo sentimento, e que traduz, em absoluto, a mesma impressionante ideia, descrevendo a alucinação que os obrigou a fugir da morte ao som do estrondo causado pelo rebenlar das bombas destruidoras, num impeto feroz, sem lembrarem os haveres perdidos para acudir á vida.

Os que se riem são como os que choram, victimas de igual desastre, não podendo libertar-se jamais do pesadêlo infernal que os persegue após o monstruoso e fulminante espectáculo que presenciaram e que lhes ficou estampado no rôsto em duros e profundos sulcos.

Aviva-se, portanto, no cantinho da paz em que vivêmos, o quadro da guerra que pensamos esquecer. Em cada refugiado ha, pelo menos, uma lagrima de saudade. Essa lagrima não cai isoladamente dentro da magua que nos oprime o coração. Junta-se a ela a tão decantada sensibilidade portuguesa, e para os que procuram o nosso acolhimento ha sempre um lugar para valer aos desamparados.

E a guerra continua na sua lição inconfundivel e maravilhosa. Os seus efeitos vêem até nós, ou com as nossas dôres ou com as dôres dos outros, guerra constante que tanto despedaça a alma como os corpos, mundo que se sóme noa bismo da deshumanidade e na frieza dos tumulos!...

Acurcio Cardoso

mento compreende duas partes completamente distintas. Uma primeira que consiste em retirar o afogado da água, servindo-se para isso dos meios ao nosso alcance embarcações, boias, nadando, etc... E uma segunda socorros a prestar ao afogado depois de retirado de água.

E' desta segunda parte que farei o motivo da minha palestra. Pode-se ainda dividir em duas fases a forma de prestar socorros a um afogado retirado da água.

Primeira, fazer a preparação do afogado, que consiste:

a) colocar o afogado em logar bem arejado, despir-lhe as roupas, rasgando-as ou cortando-as inclusivamente.

b) abrir a boca e mante-la aberta, empregando para isso, se tanto necessário for, um tacho de madeira, uma rôlha, etc...

c) puxar a lingua para fóra.

d) limpar as mucosidades ou vômitos que saem da bôca.

e) aquecer os pés do afogado, e se possível for todo o corpo.

Segunda, aplicação de um dos métodos de respiração artificial manuais. Dentro dêstes, há os métodos directos e indirectos.

Directos, — são os que actuum pela insuflação sôbre a ventilação pulmonar. Indirectos, — são os que actuum por manobras externas sôbre o torax. Estes ainda se subdividem em dois grupos. Um, em que são utilizados

NO PRÓXIMO NÚMERO:

**Algarve. - Memórias Históricas e Etnográficas**

pelo Dr. Alberto Iria Junior

## Comemorações Centenárias

A convite do nosso Governo e para assistir às comemorações do período brigantino, devem visitar Portugal ainda este mês, três Infantas como representantes da Casa Real de Bragança. São as Senhoras D. Maria José, Duquesa em Baviera e D. Aldegundes, Condessa de Bari e D. Felipa de Bragança, respectivamente Filhas de D. Miguel I e Neta do mesmo Rei, irmã do Senhor D. Duarte Nuno. Suas Altezas Reaes ficarão hospedadas no Palácio de Queluz onde estão preparados alojamentos especiais.

## Vendem-se

2 courelas com diverso arvoredo, no sítio de Sinagoga, que fazem parte da propriedade denominada «Cavacas».

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo—Tavira.

aparelhos especiais e outro, em que nos servimos exclusivamente de nossas mãos.

São estes—indirectos manuais—que vão ser objecto detalhado da minha palestra. E, continuou.

Dentre os vários métodos conhecidos destaque os de: Jellinek, Holger-Nilsen, Howar, manobras associadas, Silvester, Schäfer, etc...

São os dois últimos indicados, que Sua Ex.<sup>a</sup> apresentou, como os melhores a seguir, a-pesar-de os outros serem mais recentes.

O Método de Silvester consiste no seguinte: deitar-se o afogado de costas de modo que os braços fiquem ao longo do corpo. A seguir coloca-se uma almofada ou rôlo de roupas debaixo dos ombros. Posto isto, o salvador ajoelha por detrás da cabeça do afogado e executa o tempo inspiratório agarrando os braços do afogado pelos cotovelos, fazendo-os descrever um semi-círculo no plano vertical, até ficarem no prolongamento do corpo e estendidos. O tempo expiratório consiste em levar os braços à posição de partida e logo que os cotovelos toquem o plano sobre o qual assenta o afogado cruzar os ante-braços sobre a base do torax e exercer uma leve compressão. Estes movimentos devem repetir-se doze a quinze vezes por minuto.

No método de Schäfer coloca-se o afogado de bruços com os braços estendidos no prolongamento do corpo. A seguir coloca-se uma almofada debaixo do estômago e volta-se a cabeça para o lado. Depois o salvador cavalga as coxas do afogado, assenta as mãos bem abertas sobre as regiões lombares de modo que os dedos polegares fiquem unidos e voltados para a frente. Posto isto, o salvador inclina-se para a frente de modo a exercer com o seu próprio peso uma compressão nas regiões em que as mãos assentam. Esta compressão é executada durante dois ou três segundos, e sem tirar as mãos do lugar volta com o corpo à posição de partida.

A-pesar-de de estes métodos terem deficiências como os outros citados, no entretanto acha o sr. dr. Pereira dos Santos preferível a sua aplicação, tanto quanto possível correcta e melhor ainda, alternadamente. As deficiências de um opõe-se as qualidades do outro e vice-versa.

Relatou ainda Sua Ex.<sup>a</sup> a conveniência do desenvolvimento dos serviços de salvamento e teve a lembrança de que o problema podia em parte ser solucionado com ensinamentos nas escolas primárias às horas do recreio.

Ao finalizar o sr. dr. Pereira dos Santos recebeu justamente de todos os presentes a recompensa do seu trabalho.

O «Povo Algarvio» ao felicitar Sua Ex.<sup>a</sup> publicamente engloba nos mesmos cumprimentos o Tavira Ginásio Club e faz votos para que tão devotada obra de assistência continue para bem dos que necessitarem, de algum modo, de tão úteis ensinamentos.

## Teatro Popular

O filme de hoje, que levou ao Cinema Condes toda a classe de publico de Lisboa, é a grandiosa realização de Marcel L'Herbier—*Príncipe de Galles*—segundo a celebre obra de André Maurois: Eduardo VII e o seu tempo.

Eduardo VII profundamente amigo dos francêses julga necessário que todos os inglêses o sejam também. E graças á politica de Delcassé visita oficialmente Paris para estabelecer as bases de uma Entente Cordial.

Atravessa o filme uma novela de amor que provoca um conflito entre dois irmãos.

Victor Francen, tem uma bela criação em *Príncipe de Galles* e a seu lado Gaby Morlay, Pierre Richard Willm e outros grandes artistas formam um excelente conjunto artistico.

5.<sup>a</sup> feira—Será apresentado um interessante filme de gargalhada—*Sonho de Grandeza*—que tem por principal interprete o celebre comico francês Fernand com Mona Goya e Alice Tissot.

*Sonho de Grandeza*, é uma história engraçadíssima em que Fernand hipnotizado se sente transportado á epoca de Francisco I da França e, vivendo em sonho a vida dêsse tempo, tem um duelo, é feito conde pelo rei e duque por Henrique VIII de Inglaterra, vai parar á inquisição mas salva-se protegido por um fantasma.

Faz parte do programa um empolgante filme de aventuras desenroladas na Califórnia com o titulo: *Falso Bandido*.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

## VENDE-SE EM TAVIRA

Grande armazem, com agua, quintal e dependencias, proprio para celeiro, deposito de fructos ou madeiras ou qualquer estabelecimento fabril.

Informa e recebe propostas o Snr. Carlos Rodrigues Mil Homens na mesma cidade.

## Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.<sup>o</sup>  
Tel. 228 — FARO

## VENDE-SE

A fazenda de João do Nascimento à Venda Nova, Cacela. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importância de oferta convir.

## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

## PELA CIDADE

**Camara Municipal**—Foi nomeado, tendo já tomado posse, Presidente interino da Camara Municipal, o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos. Apesar-de a sua posse ter sido feita na maior intimidade, assistiram a ela alguns dos seus numerosos amigos, entre os quais vimos os srs. Drs. João de Deus Pereira e Arnaldo Lança, respectivamente, Juiz de Direito e Delegado da Comarca, Carlos Guerreiro e Eduardo Ferreira, da Direcção do Grémio da Lavoura, Dr. Arnaldo Mendonça, notário, Dr. José Neves, chefe da Secretaria Judicial, Mateus Mendes, escrivão de Direito, José António de Jesus e João António Marçal, do Conselho Municipal, bem como os funcionários da Camara. A posse foi dada pelo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, nomeado, para esse efeito, delegado do sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro.

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e terceira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos virem deduzir os seus direitos nos autos de acção com processo sumário que em execução de sentença Joaquim Nobre Costa Teixeira, casado, professor oficial, residente no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, desta comarca move contra Manuel José Diogo Neto, comerciante e sua mulher Maria da Conceição, proprietários, residentes no sítio do Arroio, também da freguesia da Luz, desta comarca. Távira, 9 de Outubro de 1940.

O Chefe da 3.<sup>a</sup> secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

## Edital

A Direcção do Grémio da Lavoura de Tavira

Faz saber que foi designado o dia 27 do mês corrente, por 12 horas, para a eleição dos procuradores escolhidos que constituirão, com os natos, o Conselho Geral deste Grémio.

As respectivas reuniões realizar-se-ão nas escolas primárias masculinas das sedes das freguesias deste concelho e para elas são convidados todos os sócios contribuintes do Grémio que exercerão os seus direitos sociais nas freguesias a que pertencem.

Carlos Jerónimo V. Guerreiro

## Guarda - livros

ou ajudante com conhecimentos de escrita industrial, dactilografia e correspondência.

Responder para Guarda-livros, «Povo Algarvio»—Tavira—indicando habilitações, casas onde teem trabalhado e ordenado que pretende.

## Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrucção Primária. Nesta Redacção se informa.

## ONTEM e HOJE

por Telmo da Fonseca

Outrora eram sorrisos de cristal,  
Olhares amenos, crentes e ansiosos.  
Risos de amor, que em marcha triunfal  
Entraram no meu peito pressurosos.

Outrora, esse teu rosto divino  
Não tinha caracteres tão desdenhosos  
Era franco, sereno, e o ideal  
Dos corações febris e dolorosos.

Hoje os teus risos são sem harmonia,  
Desprovidos de amor e poesia,  
O teu olhar é duro, Indefnido...

Hoje o teu peito já não arfa tanto,  
Já não te prende o terno e o doce encanto  
Do meu amor tam puro e dolorido!...

Do livro «Cinzas»

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

## Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

OLHÃO  
FUZETA  
e MONGARAPACHO

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito à nossa Redacção.

## Pomar

Na freguesia da Luz, sítio de Amaro Gonçalves, vende-se o fruto.

Trata-se na farmácia Simplicio—Tavira.

## Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

## Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Aos produtores e preparadores de figos

Previnem-se todos os produtores e preparadores de figos desta província que, segundo as disposições legais em vigor, termina no dia 30 de Novembro próximo o prazo para os trabalhos de preparação e embalagem de figos secos do Algarve destinados ao consumo no País ou nos mercados externos, não sendo depois permitida a saída senão das existências que forem arroladas naquela data nos armazens e «fumeiros» dos exportadores e dos preparadores devidamente autorizados a essa laboração pela Junta Nacional das Frutas.

Faro, 16 de Outubro de 1940.

## A's Damas Tavirenses

Nos estabelecimentos da Firma JOAQUIM DOS SANTOS, situados na Rua da Liberdade 14 e 16 e Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A, encontra-se em exposição uma linda colecção de «IMPERMEAVEIS» para senhoras e crianças bem como um excelente sortido de cortes de casacos para senhoras.

Recomenda-se uma visita a estes estabelecimentos

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Cândida Chagas e o sr. Joaquim Santana Faleiro.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo e o sr. Pedro Lopes Mendes.

Em 22—As srs.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Cabrinha Santos, D. Maria Julieta Baptista Cruz e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—A menina Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Maria Amelia Ramos e D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo e o sr. Aurélio Anibal Bernardo.

Em 25—Os srs. Joaquim Baptista Faleiro, Julio Cordeiro Peres e Manuel de Sousa.

Em 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho e D. Antonia Guimarães.

Nascimentos

No dia 13 do corrente, teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Virginia Entrudo da Graça, esposa do conceituado comerciante da nossa praça sr. João Gago da Graça, sócio da Firma Paulino & Graça.

Nesse mesmo dia também teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do conceituado comerciante da nossa praça sr. Paulino Gago Neves, sócio da Firma Paulino & Graça.

Aos venturosos pais e á Firma Paulino & Graça endereçamos os nossos parabens.

Doente

Encontra-se quasi restabelecida da grave doença que a reteve durante algumas semanas de cama, a esposa do nosso prezado conceterrâneo e assinante sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, professor do Liceu de Castelo Branco.

Vitima dum desastre encontra-se gravemente doente o sr. Julio Parra, comerciante e agente do «Povo Algarvio» na Conceição e pai do nosso prezado correspondente naquela localidade sr. José Parra.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras dos doentes.

## Necrologia

No dia 15 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Hermenegido dos Reis Ferro, de 55 anos, empregado ferroviário aposentado.

O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Santos Ferro e pai da sr.<sup>a</sup> D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira e sogro do sr. José Vaz Madeira.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Assinal o «Povo Algarvio»

# Retalhos e Arabescos

«Menus» de há 5.000 anos

E' um erro julgar que a arte culinária não era tida em verdadeiro apêço pelos nossos antepassados, de há 2 000 anos. Como é lógico concluir, a caça e a pesca tinham uma difusão consideravelmente maior em relação aquela que têm hoje. Alguns historiadores alemães estabeleceram uma lista exacta dos comestíveis dos antigos germanos, servindo-se das crónicas daqueles tempos e dos objectos que têm sido encontrados nas escavações.

Há cerca de 5.000 anos, já na Alemanha se semeavam cereais. O cultivo da aveia remonta de há 4.000 anos. Parece que os antigos romanos e os germanos se alimentavam principalmente, de sopa de aveia. Contudo a sua cozinha não ignorava as delicias que proporcionam as ervilhas, as lentilhas, as favas e também, a mostarda. Eram, segundo os investigadores alemães, bastante apreciadas também, já naquele tempo, muitas das frutas que hoje fazem parte dos nossos «menus», especialmente o melão, as peras, que já se secavam e as várias espécies de frutos silvestres que são vulgares na flora alemã. As nozes eram já vulgares, como se demonstra pelas inúmeras cascas encontradas nas escavações. A manteiga, ou melhor a manteiguilha, de noz, era também já muito usada. A manteiga, dum modo geral, era considerada pelos antigos romanos como um característico alimento alemão. De resto os romanos preferiam, como se sabe, o azeite de oliveira. O leite e o queijo eram também alimentos muito generalizados. O açúcar que era desconhecido, substituiu-se por mel.

Os germanos não conheciam o vinho que foi introduzido pelos romanos. Nos primeiros tempos foi proibida a sua importação, devido aos defeitos que provocava. A bebida nacional germana era o «met» que se obtinha pela fermentação de diversos frutos.

## Um homem práctico

O famoso médico, professor Samuel Pozzi, que morreu assassinado em condições particularmente trágicas, tinha o culto do laconismo.

Apreciava imenso que os seus clientes fôsem concisos e não gastassem tempo com explicações inúteis. Uma senhora, conhecendo esta particularidade, apresentou-se um dia no consultório do médico, para lhe mostrar um grave ferimento que um cão lhe fizera num braço. Etrou no gabinete de Pozzi sem dizer uma palavra e mostrou a ferida ao eminente cirurgião, que a examinou rapidamente e, a seguir, perguntou:

- Arranhadura?
- Dentada, respondeu a senhora.
- Gato?
- Cão.
- Hoje?
- Ontem.
- Doi?
- Não.

O professor Pozzi ficou radiante com esta conversa e a ela se referia muitas vezes, achando a modelar como concisão.

Também não gostava nada que o chamassem de noite. Uma vez estava a deitar-se á 1 hora da manhã, muito mal humorado, porque o tinham feito levantar á meia noite, quando ouviu o telefone tocar.

—Que há? perguntou encolerizado.

—Doutor! Depressa! Depressa! O meu filho acaba de engulir um ratinho.

—Está bem. Diga-lhe que engula também um gato e deixe-me dormir sossegado!

E, ditas estas palavras, desligou imediatamente o telefone.

**Este número foi visado pela Delegação de Censura.**

# COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e terceira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos, nos autos de execução com processo sumario que A Firma Dias, Claudio & Companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Santarém move contra Antonio Geraldo Dias, comerciante e sua mulher Maria Geraldo Dias, domestica, residentes na cidade de Faro.

Tavira, 4 de Outubro de 1940

O Chefe da 3.ª Secção

*José Mateus Mendes*

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira*

# Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Conselho Administrativo do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 15 horas se procederá, nos quartéis sedes de Companhia, á arrematação de forragens a seco para os solipedes deste Batalhão, pelo periodo a decorrer de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1941.

A arrematação terá lugar:—Em Setubal, para os postos de: Setubal, Grandola, Santiago de Cacem, Barreiro e Almada;—Em Beja, para os postos de: Beja, Aljustrel, Mertola, Moura e Odemira;—Em Evora para os postos de: Evora, Estremoz, Montemor-o-Novo, Reguengos e Portel;—Em Portalegre para os postos de: Portalegre, Niza, Ponte de Sôr, Elvas e Campo Maior;—Em Faro para os postos de: Faro, Loulé, Portimão, Silves e Tavira.

As propostas indicando o minimo preço oferecido por cada genero, em cada localidade, obedecerão ao modelo constante do caderno de encargos e serão entregues na sede da Companhia a que disser respeito o fornecimento, até ás 14 horas e 30 minutos do referido dia, devidamente lacradas e acompanhadas das respectivas cauções provisórias.

O caderno de encargos e o Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, podem ser consultados no Conselho Administrativo deste Batalhão, onde serão prestados os esclarecimentos pedidos, todos os dias úteis das 12 ás 17 horas, achando-se o caderno de encargos também patente nas sedes dos Postos da G. N. R., acima indicados.

Quartel em Evora, 4 de Outubro de 1940.

O Tesoureiro do Batalhão

*José Maria Mira da Costa*

Capitão

**Cunha & Dias, L.ª**

**8-RUA DA LIBERDADE-10**

**TAVIRA**

**Agencia da Tabaqueira**

**e da Fosforeira Portuguesa**

**Venda de tabaco e fosforos**

**aos melhores preços**

**Condições especiais**

**para revendedores**

# Pela Província

Villa Real de Santo Antonio

Em virtude da sua recente promoção ao actual posto, deixou o comando do Batalhão n.º 28 da Legião Portuguesa, o s. major Plácido Batista Bravo da Costa, que durante mais de três anos aqui comandou também a 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, tendo sabido grangear gerais simpatias.

Por aquêlê motivo foi-lhe feita, pelos legionários do batalhão, uma significativa homenagem que teve lugar no dia 14 do corrente, á noite, no quartel daquêlê organismo patriótico.

No acto, a que assistiram também representantes do «Têrço» de Tavira e do «Núcleo» de Castro Marim, discursaram os srs. Dr. Silva Pereira, que historiou a vida da Legião local pondo em relêvo a notável acção desenvolvida a dentro da mesma pelo seu prestigioso comandante, e o presidente do município sr. José Victor Adragão, que disse da máguá que todos, habitantes e legionários desta villa, sentiam pelo afastamento do sr. major Bravo da Costa pessoa por quem nutriam a mais viva simpatia pois a todos, pela sua lhaneza e fino trato, sóbê cativar. Seguidamente, e entre calorosas salvas de palmas, o sr. tenente Francisco dos Reis Pio, comandante do «Têrço» de Tavira, descerrou o retrato do homenageado. Visivelmente comovido, o sr. major Bravo da Costa agradeceu a homenagem que acabava de lher ser prestada, terminando por invocar a figura de João Graciliano Barroso recentemente falecido, nacionalista extrenuo e adjunto que foi da Legião, por cuja memória mandou cumprir «o minuto de silêncio» que a assistência observou no meio do maior recolhimento.

Finalmente, o comandante de «lança» sr. Francisco Maria da Cruz leu a ordem de serviço em que o sr. major Bravo da Costa se despede do batalhão e louva alguns dos seus antigos officiaes. O homenageado, que foi muito cumprimentado no final da sessão, retirou no passado dia 15, para Lagos, onde foi colocado no Regimento de Infantaria n.º 4. A partida, foi alvo duma affectuosa despedida.

A pesar-de muito prejudicada pela chuva que impiedosamente caiu, principalmente no último dia, decorreu bastante animada a feira anual desta villa, tradicionalmente conhecida pela «Feira da Praia», que se realizou de 11 a 13 do corrente.

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos, o que agradecemos, o sr. Custódio da Conceição Vieira Martins, de Tavira, funcionário do Commissariado do Desemprêgo, que nesta villa se encontra prestando serviço como fiscal das Obras da Regularização Marginal dêste pórtô.—E.

## Gastro Marim

Pasma-se dos melhoramentos conseguitos pela Câmara Municipal deste concelho nos seus trabalhos das estradas de Altura á Praia, depois de Castro Marim aos Pinheiros e agora na que vai da Aldeia do Azinhal ao limite do concelho, passando por Sentinela, Quebrados, Brinhosa, Corujos e Alta Mór e que a-pesar-de ser em regimem de comparticipação representa para as possibilidades desta Câmara um despendio de centos de contos.

Realmente mostra-se com êste esforço o quanto pode ser aproveitada qualquer verba, ainda que pequena desde que a ela presida o nobre desejo de bem administrar. E a nada esta Câmara se tem poupado no desejo de conseguir que as verbas autorizadas de mistura com a comparticipação cheguem para estes melhoramentos que de há muito constituíam aspiração máxima dos habitantes daqueles sítios.

E' bem verdade que muito há ainda que fazer, principalmente na villa, mas as eleições estão á porta e outra gente virá presidir aos destinos do concelho certamente cheios da melhor bôa vontade em continuar as obras encetadas por esta Câmara e ainda outras que se procurarão realizar.—E.

## Concelção de Tavira

**Professor**—Tomou posse da escola do sexo masculino desta freguesia onde se encontra já prestando serviço como professor o sr. José Aureliano Gomes Taveira, a quem lhe desejamos muitas prosperidades.

**Diversas**—Já se pediu há tempos por intermédio do nosso jornal a reparação do teto da sala da escola do sexo masculino desta freguesia. Como até á data não foram tomadas quaesquer providências lembramos, mais uma vez, o estado deploravel em que o mesmo se encontra.

—Encontra-se também num estado lastimoso a lota de cabanas, pois que o mar tem destruido grande parte da mesma.

Pedimos a quem de direito providencias para o arranjo da referida lota.

**Curso noturno**—Já se falou, na criação dum curso noturno na Casa do Povo desta freguesia, para instrução dos socios e filhos dos mesmos, seria pois louvavel tal criação.

Pedimos á Direcção da Casa do Povo para interceder junto de quem da direito afim de ser criado o mesmo.

**Partidas e chegadas**—Afim de sêr sujeito a uma operação partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Antonio Jerónimo Canau o qual foi acompanhado por sua esposa.

—Tivemos o prazer de abraçar nesta localidade os nossos amigos e assinan-

# COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira, e no processo de execução de sentença em acção de processo sumário, que José Custódio e mulher Tereza de Jesus, residentes do Monte dos Carriços, freguesia de Santa Maria, desta comarca e outros, movem contra os executados Manuel António Fernandes e mulher Miquelina de Jesus, residentes no sitio da Malhada do Peres, da referida freguesia de Santa Maria, correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação dêste anuncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 4 de Outubro de 1940

O Chefe da 2.ª Secção

*Eduardo Dias Ferreira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira*

tes srs. João Pereira Alves, fiscal de obras publicas; José Pedro, funcionário dos C. e Telegrafos em Lisboa; João Pedro, guarda-marinha; Manuel da Silva Gomes e Pedro do Nascimento Piccanço, construtores civis.—E.

## São Braz de Alportel

**Pousada**—Por acaso vizitamos hoje a Pousada, monte acima, descaçando aqui, passando acolá, conseguimos lá chegar; pois êste monte em cima de cujo pico se ergue esta casa de turismo tem cerca de 300 metros de altitude. Indagamos e disseram-nos que por deliberação do sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Publicas e Comunicações, fôra aquele o lugar escolhido em tódo o Algarve para ali se erigir êste grande e moderno edificio. Ali esteve pessoalmente o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, que em abono da verdade, grande e belo gôsto teve aquêlê illustre homem publico pela escolha acertada dum local, donde os turistas disfrutam um dos mais belos panoramas que imaginar se pode.

Olhando do norte para o Sul, ficamos extasiados perante o garboso cenário que se nos apresenta. Ao norte, vimos a grande cordilheira, que se estende para além do Alportel, até ás serras de Almodovar, já no Alentejo compreendendo uma área superior a 70 kilometros de extensão.

Viramo-nos um pouco para Oeste e, divisa-se admiravelmente a serra de Monchique por Loulé, Boliqueime Alte, Salir etc; a leste é deslumbrante e grandioso, os montes da provincia espanhola de Andaluzia por Tavira, Vila Real e Ayamonte, formam um cenário de sonho e fantasia, ao feliz que êste espectáculo presenciarmos.

Nada mais belo se pode imaginar. Finalmente ao sul a nossa admiração não tem limites. Ali em baixo mesmo no sopê do monte, ergue-se a simpática e ridente villa de São Braz de Alportel, dir-se-há que o gigante vigia a donzela adormecida; veem-se os arredores de S. Braz em toda a sua amplitude, tudo ali é verde e branco, o verde das hortas e pomares, das figueiras amendoceiras e alfarrobeiras o branco das casas algarvias e das suas chaminés, verde e branco, salpicado de azul e vermelho. O azul do céu, o azul da saudade, o vermelho de algum telhado, o vermelho do sol ao entardecer a despedir-se até de manhã para começar de novo a irradiar sobre a terra torrentes caudalosas de luz. Que grande o Sol. Pelas encostas ouvem-se os últimos sons cavos da enxada, que ao cabo de um dia de trabalho o nobre cavador suspende; e vimo-lo acto continuo agarrar no no cêsto, onde levam algumas migalhas para comer enxada ao ombro a caminho do lar. Que belas almas, que grandes patriotas.

O berrar das cabras, o balar das ovelas o cantar melancólico do pastor surpreende-nos e vimos que a noite se aproxima.

Extasiados por tamanha beleza, ouvimos ainda o toque das Avés-Marias e contemplemos; o espectáculo apresenta-se nos agora mais garrido; lá longe, o sêrro de S. Miguel, como que a dizer-nos que Olhão lhe fica por detrás; Faro, a capital algarvia, aparece-nos iluminada uma mancha vermelha escura a seguir —O Oceano—mais alem Quarteira também iluminada; e assim do Sêrro de Poços Ferreiros se consegue ver, Serras do Alentejo, serras e cidade de Espanha, grande estensão do Atlântico a quasi tódo o Algarve.

Felicitemos o sr. Engenheiro Duarte Pacheco pela sua feliz ideia e bom gôsto que mostrou na escolha do mais bello lugar do Algarve e um dos melhores panoramas de Portugal. Ao illustre Ministro as nossas felicitações.—E.

# Seguros

Quereis efectuar o seguro dos vossos prédios?

Quereis segurar as vossas criadas ou o pessoal que vos presta serviços?

Quereis segurar-vos a vós próprios contra qualquer acidente?

Quereis fazer o seguro de Responsabilidade Civil do vosso automóvel?

Procurai o Agente

**Francisco Raimundo Padinha**

Rua do Poço do Bispo, 10

**TAVIRA**

## Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

**Atenção**—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única dêste genero, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

## Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

**FOLHAS**

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em VILA REAL: Rua Inf.ª 16, n.º 12

# MADEIRA

de nove nogueiras grandes, mostra e vende; José Martins Pontes Júnior—PADERNE—Algarve.

# Carlos Silva

Cirurgia-Dentária

Doenças da Bôca e dos Dentes

Dentes artificiaes em todos os Sistêmas.

Consultas tódas as terças-feiras em Tavira no Monte-Pio Artístico

Consultas em Faro das 10 horas ás 18, Rua Yvens N.º

37-1.º—Telefone, 182.

Retomou a sua Clínica em Tavira no dia 17 do corrente.

# ACIDENTES no TRABALHO

Só assumem essa responsabilidade as pessoas que ignoram as graves consequências que deles sobreveem.

Quereis ficar descansado fazeis o vosso seguro na «A MUTUAL DO NORTE» por intermédio do seu agente nesta cidade: F. D. MARTINS.

## Secretária

Compra-se uma em 2.ª mão.

Nesta Redacção se informa.

## Receptores de T. S. F.

MODELOS DE 1941

Vende aos mais económicos preços

Desde **550\$00** a pronto  
e **600\$00** em 6 prestações

Aparelhos de 5 lampadas e de ótina sonoridade.

**Francisco Padinha Raimundo**

Rua do Póço do Bispo, 10—TAVIRA

## CASA CABRITA

DE

**Manuel Pedro Cabrita Junior**

ESTA CASA APRESENTA

**A mais linda colecção de camisas ADÃO**

E OUTRAS MARCAS

:-: Gravatas, Piugas e Giños para Homem :-:

**Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia**

para SENHORAS

**Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão**

**Grande novidade em tecidos para Senhora**

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

**Riscados, Panos e Cotins**

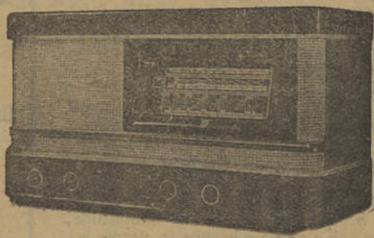
Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor  
serve e mais barato vende.

Que belo aparelho  
« PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho **Philips!**

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Milho Colonial em grão, triturado ou  
em farinha, e sêmea de milho

— PARA ALIMENTAÇÃO DE GADO —

**Milho Branco Continental** PRÓPRIO PARA MOA-  
GENS DE RAMAS

**VENDE** aos melhores preços do mercado, a  
**Sociedade de Cereais e Farinhas, Limitada**

33, CAMPO DAS CEBOLAS, 34—LISBOA

(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

## COLÉGIO FARENSE

Directora—**Maria José Cavaco Tavares**—Telefone 290

**ENSINO PRIMÁRIO e SECUNDÁRIO para ambos os sexos**

(1.º e 2.º CICLOS) de harmonia com as leis em vigor

**AULAS PRÁTICAS em LABORATÓRIOS de FÍSICA e QUÍMICA**

enriquecidos com os mais modernos aparelhos

**CURSOS DE LÍNGUAS**

sob a direcção de professores especializados

**ADMISSÃO AOS LICEUS**

**O mais antigo Colégio da cidade,** que sempre tem conseguido excelentes resultados.

**GINÁSTICA PIANO LAVORES**

EDIFÍCIO AMPLO E HIGIÉNICO

**Abertura a 1 de Outubro**

**Está aberta a Inscrição**

LARGO DE S. PEDRO, 12 — **FARO**

## Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

## Propriedades

Arrendam-se três na freguesia da Luz, sendo duas no sítio da Campina e outra denominada o «Morgadinho», constando de figueiras, oliveiras, terras de semear e casas de habitação.

Tratar na Praça da República, n.º 23, 1.º—Tavira.

## Venda de Prédios

Por motivo de retirada, vendem-se prédios situados no Largo Tomaz Cabreira e ruas da Silva, das Freiras e 1.º de Maio.

Quem pretender dirija-se a Palmira Matos, Rua 1.º de Maio, Tavira, das 13 às 16 horas.

## Vende-se

A Fazenda Cara de Páu no sítio do Val Carangueijo.

Quem pretender dirija-se a Maria Maldonado Centeno Rua Cândido dos Reis, n.º 7—TAVIRA.

## Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre às 7,30 e principia a fornecer Banhos às 8 horas.

A consulta médica realiza-se no Hospital do Espírito Santo (Santa Casa da Misericórdia) das 9 às 10 horas, exceptuando aos domingos.

## Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executada sem magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

**a MILORD**

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

**a DAVID**

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

**Ultima novidade!**

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

**O verdadeiro sucesso de 1940**

A VENDA NA

**Tavirense**

de **JOAQUIM DOS SANTOS**

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

**TAVIRA**